

Lazer, turismo e apropriação do espaço urbano: a São Paulo Negra e as narrativas oficiais e reivindicadas na história da cidade

Denise dos Santos Rodrigues¹
Edmur Antonio Stoppa²
Luiz Gonzaga Godoi Trigo³

Resumo

Partindo da premissa crítica dos estudos do lazer, do turismo e dos seus âmbitos culturais, a proposta do artigo é trazer uma reflexão sobre o tema e seus vínculos, acerca da apropriação do espaço urbano, do lazer dos moradores e de reconhecimento na própria cidade por meio das atividades, ditas, turísticas. A partir desse primeiro contato, apresentou-se a relação hegemônica inserida nas representações culturais constantemente associadas à cidade de São Paulo, no qual destaca as contribuições dos imigrantes italianos e japoneses, ao passo que outras culturas são preteridas nesses espaços. Para tanto, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica e documental, sobretudo referente as conceituações de lazer, turismo, turismo cultural, turista cidadão e políticas públicas. Em relação à pesquisa documental foi realizada a análise de conteúdo de documentos relacionados aos espaços ligados à cultura negra na cidade de São Paulo e como essas representações são retratadas nos mapas e roteiros turísticos oficiais desenvolvidos pela São Paulo Turismo. Comparou-se o Roteiro temático afro, da SPTuris, e, como contraponto, o Guia dos Itinerários da Experiência Negra, roteiro não-oficial elaborado pelo Coletivo Crônicas Urbanas. Observou que os mapas e guias turísticos oficiais da São Paulo Turismo não destacam a contribuição afro-paulista em seus textos e ocorre uma constante referência aos “bairros dos imigrantes”: Bixiga, bairro italiano e Liberdade, bairro oriental. Enquanto isso às representações simbólicas e arquitetônicas sobre a contribuição negra na cidade é apresentada exclusivamente no encarte sobre o tema e mesmo assim, descontextualizado da história dos bairros e da própria cidade. O Roteiro Temático da SPTuris apesar de evidenciar locais cuja presença negra é bem pautada na cidade, encontra-se desatualizado e traz um aspecto um tanto superficial desses locais, sem destacar as interações entre os bairros e espaços e, inclusive, tenta distanciar a imagem de uma São Paulo escravocrata, como se quisesse negar essa parte da história da

¹ Especialista em Gestão de Projetos Culturais. Mestranda em Turismo no Programa de Pós Graduação em Turismo pela EACH/USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2431334253768272>. E-mail: denise.rodrigues@usp.br.

² Doutor em Educação Física. Livre docente da EACH/USP dos cursos de Graduação em Lazer e Turismo e Programa de Pós-Graduação em Turismo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1303396760085915>. E-mail: stoppa@usp.br.

³ Doutor em Educação. Docente titular da EACH/USP dos cursos de Graduação em Lazer e Turismo e nos Programas de Pós-Graduação em Turismo e Estudos Culturais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0322089095908308>. E-mail: trigo@usp.br.



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

cidade. A passo que o Guia proposto pelo Coletivo Crônicas Urbanas permite uma maior aproximação com a história e resgate à memória paulistana ao relacioná-la às influências e a participação afro-brasileira na construção da nossa sociedade. Por fim, destacou-se o papel das políticas públicas e dos profissionais do setor como mediadores nessa articulação para proporcionar uma reflexão crítica do turismo e do lazer e a relação do indivíduo com as localidades e suas manifestações culturais a fim de democratizá-los em nossa sociedade.

Palavras-chave: turismo; lazer; cultura negra; representatividade; apropriação do espaço.